



Revista FAMECOS: mídia, cultura e
tecnologia

ISSN: 1415-0549

revistadafamecos@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Rolemberg Farias, Sergio

O imaginário brasileiro e zonas periféricas: algumas proposições da sociologia da arte

Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 29, abril, 2006, pp. 149-150

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550185019>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O imaginário brasileiro e zonas periféricas: algumas proposições da sociologia da arte



Sergio Rolemberg Farias

Doutorando em Sociologia/ UPV – Montpellier III
Universidade Federal do Ceará

O LIVRO *O Imaginário Brasileiro e Zonas Periféricas* segue o itinerário das ciências sociais de compreensão do sentido da existência contemporânea a partir da perspectiva da Sociologia da Arte. Para tanto os homens são concebidos como seres genuinamente criativos e a arte o lugar onde se cristalizam as impressões sobre o mundo. A arte permite ao homem ampliar sua inesgotável capacidade imagética e isso advém do fato de ela ser uma forma de expressão do imaginário. Linguagem única do imaginário que nos incita à compreensão de quem somos e como somos, a arte nos permite desvendar nossos hábitos, nossos desejos, nossos diversos sentimentos e sonhos.

O singular *approach* da sociologia da arte nos fornece os instrumentos básicos à compreensão do campo artístico. A obra parte de indagações aparentemente elementares: O que é a criação, a arte e os artistas? Como se constitui o mundo da arte e quais suas funções? Quais tipos de relações são necessários à produção artística? Qual a função da arte e o papel do artista na sociedade? Qual o papel da sociologia da arte?

Respondendo passo a passo a cada uma dessas questões, a autora incita-nos a desvendar as redes de relações constitutivas da produção artística e as lógicas do campo artístico. A arte considerada nestes termos nos remete ao imaginário, essa fonte abundante da qual se originam todas as formas, todas imagens, enfim, toda a criação. Portanto, o artista não é outro senão este ser compelido pela pulsão insaciável de criar formas.

Segundo tais premissas, toda arte é resultado de uma ação criativa, e a análise das imagens de uma cultura assume um valor inestimável. A partir daí, a narrativa iconográfica assume valor equivalente ao discurso etnográfico, fato que não pode ser ignorado pelo pesquisador social. Ao contrário, o emprego deste precioso instrumento metodológico permite à autora refletir sobre temas centrais da sociedade brasileira em nossos dias: a memória, a identidade e imaginário brasileiro. Além disso, a análise das imagens pode nos revelar as particularidades das populações mais recônditas desse grande país chamado Brasil. Eis que imagens tão simples, coisinhas tão miúdas, coisas verdadeiramente mundanas, expressam esse cotidiano pleno de brasiliade, ou seja, esse texto denso no qual se manifestam a alegria, a diversidade étnica, a efervescência, a pluralidade, a abundância afetiva, a sensualidade, a violência. Todos esses ingredientes permitem que esse país seja o lugar onde tudo é possível .

Nota

VELZOLADZ, Rosza W. (Org.). *O Imaginário Brasileiro e zonas periféricas. Algumas proposições da sociologia da arte*. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2005.